

Manter a unidade: objetivo do PFL

19-5-89



Embora os dirigentes nacionais do PFL afirmem que a unidade do partido prevalecerá depois da eleição presidencial, a agremiação sairá dividida da disputa sucessória. O ex-Vice-Presidente (Governo Figueiredo) e ex-Ministro das Minas e Energia (Governo Sarney) Aureliano Chaves não contou, durante a campanha, com qualquer apoio dos Deputados e Senadores, em sua maioria adeptos das candidaturas de Collor de Mello, Paulo Maluf, Guilherme Afif e Mário Covas.

Fiel a Aureliano, sobrou o Senador Marco Maciel.

Com mais de 600 mil filiados, pouco mais de uma centena de Deputados e Senadores, o PFL deu ao quase candidato do PMB, Silvio Santos, um companheiro de chapa, Marcondes Gadelha, Líder do Governo no Senado. Com o Senador, estavam o Presidente nacional do partido, Hugo Napoleão, e outros parlamentares. Já para o candidato do PDS, Paulo Maluf, o PFL cedeu o seu ex-Líder na Câmara, José Inocêncio.

Para reforçar a trincheira de Collor de Mello, do PRN, foi o ex-Líder



Maciel, ainda ao lado de Aureliano

do partido no Senado, Carlos Chiarelli.

Até mesmo em Minas, Estado de Aureliano Chaves, o candidato do PFL teve importantes baixas.

O Deputado Maurício Campos, que já foi Prefeito de Belo Horizonte, passou para o lado de Afif Domingos.